O POVO CLAMA POR JUSTIÇA

contra aquelles que entregaram a mãe de um de seus filhos mais queridos, o filho de Prestes, ao machado assassino do fascismo allemão!

«A attitude d'um partido politico para com seus êrros é um criterio dos mais importantes e dos mais seguros, de sua capacidade de cumprir seus deveres para com sua classe e as massas laboriosas. Reconhecer abertamente um êrro, descobrir-lhe as causas, analyzar a situação que o provocou, examinar attentamente os meios de o corrigir, ahi está o indice de um partido sério, ahi está, para um partido, o que se chama cumprir seu dever, fazer a educação da classe e, portanto, da massa.»

A situação brasileira

e a posição do P.C.B.

PUBLICÁMOS, no nº. 206 deste orgam, um artigo de Ararigboia intitulado «SIM, O P.C. NÃO DEIXARA' DE SER P.C.», esclarecendo incomprehensões e respondendo ás criticas sobre a grande modificação da linha concretizada nas resoluções do B.P. do P.C.B. editadas sob o titulo « A Marcha da Revolução Nacional Libertadora e suas Forças Motrizes».

Escreveu-nos novamente o camarada X., esclarecendo seu ponto de vista do qual discordamos ainda mais. Abaixo transcrevemos o trecho mais importante dessa carta com os necessarios comentarios.

Diz o camarada X:

«CARACTER DA REVOLUÇÃO NO BRASIL: — Ararigboia insiste em que num paiz como o nosso, o proletariado deve lutar com todas as suas forças por uma *revolução burgueza*. Creio que não é esse o problema, pois ha muitos annos que a linha do P. C. B. vem tendo como perspectiva a necessidade da revolução burgueza. Qual é então o problema? È indiscutivel que o proletariado, para sua libertação, deve facilitar a victoria da burguezia para que esta possa romper os entraves que impossibilitam o seu desenvolvimento e dessa maneira ajudar a propria libertação do proletariado. Mas, póde-se falar em *revolução burgueza no Brasil?* Ao meu ver, não. O caracter da revolução brasileira é *democratico-burguez*. A revolução burgueza typica é a Revolução Franceza, onde o proletariado praticamente não existia como classe e dessa maneira não dirigiu a revolução. Esta foi dirigida pela burguezia. O proletariado não participou do poder. A situação actual do mundo em que existem os P.C., um *paiz socialista, um proletariado com mais consciencia de classe*, (E, TAMBEM, O FASCISMO, camarada X!) — exigem que o proletariado assuma a direção do movimento revolucionario, e que o governo não seja

(*Continúa na 3a. pagina*)

NOVAS PROVOCAÇÕES

Toda a imprensa venal, como de costume, publicou as notas da Chefatura de Policia sobre as prisões arbitrarias efectuadas recentemente nesta capital.

A ação energica dos nacional-libertadores presos boycotando o Tribunal Infame, desmoraliza essa Côrte inconstitucional aos olhos do povo brasileiro e de todo o mundo civilizado. O escandalo foi demasiado. Era preciso fazer uma diversão. Felinto Muller manda assaltar mais duas ou tres residencias com o costumeiro aparato de violencia, espanca mais uma dezena de cidadãos e cidadãs, cujo unico crime é pugnar pela defeza dos presos e da Constituição brasileira.

Mas, tudo isso é apenas a ensenação para lançar a GRANDE MENTIRA: os presos que estão sendo esbofeteados e maltratados, já não nos recessos das masmorras, mas publicamente, em pleno Tribunal, — estariam tramando uma subversão da ordem!

Continúa na 3ª pagina

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS

A CLASSE OPERARIA

Orgam do C.C. do Partido Comunista (S. da I.C.)

ANNO XIII | RIO, 2 DE FEVEREIRO DE 1937 | NUM. 208

A U.R.S.S. defende a democracia

Trotzky defende o fascismo

O proletariado mundial exige a punição dos fautores da guerra

DEPONDO no processo de sabotagem a que respondem, em Moscou, Radek, Gosiazev, Sokonikov e outros confessaram, diante das provas irrefutaveis, que agiam sob a orientação de Trotzky, da Allemanha e do Japão.

A confissão, feita na presença dos representantes diplomaticos de diversos paizes, entre elles a França, Estados Unidos, Inglaterra e Allemanha e da reportagem da imprensa mundial, causou enorme sensação.

Os sobreviventes do Trotzkysmo e do menchevismo contra-revolucionarios, desesperados por não encontrarem o menor apoio das massas russas que a Revolução ressussitou, prestam contas aos seus amos fascistas do dinheiro que recebem delles, com as provocações, com os attentados terroristas, com as sabotagens. E, emquanto o povo russo, guiado por seu Partido Comunista e pelo seu grande chefe Stalin, constróe victoriosamente o socialismo, liquida a exploração do homem pelo homem, alarga a democracia e in-

Continúa na 3ª. pagina

A SELVAGERIA fascista

Foi divulgada a noticia triste e clamorosa de mais um crime do fascismo, este, porem, talvez o mais barbaro dos que tenha cometido: o assassinato, na Allemanha, da mulher de Prestes, depois de dar luz numa prisão, e da mulher de Beger.

Aquelles a quem o martyrio e a morte desses entes queridos ferem mais de perto o coração, elevam a sua vóz ao mundo para que veja esse quadro, para que se una emquanto é tempo para livrar nossa geração e as gerações vindouras desse pesadelo fascista.

Aos brasileiros, — a quem se arrancou a mãe do um dos seus fifilhos, o filho de Prestes, para entregar ao machado nazista, aos brasileiros a quem se tem arrancado tantas vidas preciosas — nós apontamos o governo de Vargas como responsavel por mais esse crime traiçoeiro.

Protestemos por todos os meios contra a cumplicidade do governo brasileiro no assassinato da mulher de Prestes!

Protestemos contra o Tribunal Infame destinado a realizar, no Brasil, o mesmo officio dos tribunais nazistas!

Eis o nacionalismo de Getulio —

VIDE NOTA NA 5.a PAGINA

Impressões da União Sovietica

André Gide fala sobre Maximo Gorki e sobre a U.R.S.S.

Discurso de ANDRÉ GIDE, em seu nome e no da Associação Internacional dos Escritores, por ocasião do enterro de MAXIMO GORKI, em Moscou no mez de Junho de 1936. Este discurso desmente as calumnias recentemente propaladas pela imprensa reacionaria sobre o referido homem de letras.

A morte de Maximo Gorki não entristece sòmente aos Estados sovieticos, mais ao mundo inteiro. Essa grande voz do povo russo que Gorki nos fazia ouvir, encontrou éco nos paizes os mais longinquos. Assim, não tenho a exprimir aqui minha dôr pessoal, mas a dôr das letras francezas, a dôr da cultura européia, a dôr da cultura de todo o universo.

A cultura permaneceu durante muito tempo como apanagio duma classe privilegiada. Para ser culto éra preciso ter folgas; uma maioria penava para permitir a uma minoria de desocupados gozar a vida, se instruir, e o jardim da cultura, da literatura e das artes, continuava a ser uma propriedade privada onde sòmente podiam ter accesso não os mais intelligentes, os mais aptos, mas aquelles que, desde sua infancia, se tinham encontrado isentos de sentir o peso das necessidades. Sem duvida podia-se constatar que a intelligencia não acompanhava necessariamente a riqueza. Na literatura franceza, um Moliére, um Diderot, um Rousseau, sahiam do povo; mas seus leitores continuavam sendo gente de folga.

Quando a grande revolução de Outubro levantou as massas profundas dos povos russos, disse-se no Occidente, repetiu-se, e mesmo chegou-se a acreditar, que esse vagalhão ia submergir a cultura. Desde que cessava de ser um privilegio, não estava a cultura em perigo?

É em resposta a essa pergunta que os escritores de todos os paizes se agruparam no sentimento muito claro de um dever urgente: sim, a cultura está ameaçada, MAS O PERIGO PARA ELLA ABSOLUTAMENTE NÃO VEM DO LADO DAS FORÇAS REVOLUCIONÁRIAS E LIBERTADORAS: elle vem, ao contrario, dos partidos que tentam subjulgar essas forças, quebral-as, colocar o proprio espirito sob o jugo opressor. Quem ameaça a cultura são os fascismos, os nacionalismos estreitos e artificiais que nada têm de comum com o verdadeiro patriotismo, o amor profundo á seu paiz. Quem ameaça a cultura, é a guerra á qual conduzem fatalmente, necessariamente, esses nacionalismos odientos.

(*Continúa na 5a. pagina*)

VIDA DO PARTIDO

DEVEMOS SER OS AMIGOS E COMPANHEIROS DE TODOS OS TRABALHADORES

De l'«UNITÁ», orgam do P.C. italiano

«Nossa força e nossos sucessos pertencem não só á vanguarda comunista mas a classe operaria de todos os paizes, aos operarios aderentes da Internacional Sindical de Amsterdam, aos operarios aderentes da II Internacional, aos operarios não organizados, aos operarios arregimentados á força nas organizações fascistas. Nossos sucessos socialistas são patrimonio da população trabalhadora de todo o mundo, sem distinção de nacionalidade, raça, lingua ou côr, patrimonio de todos quanto lutam contra a exploração e a opressão.» — Manuilski — Relatorio ao VII Congresso da I. C..

Dirigir-se com ardor e amplamente aos operarios, dizia Lenine. Em nossa situação isso quer dizer que devemos dar a maxima atenção a todas as questões, por menores que sejam, no interesse do operario, quer na fabrica, na vida social e na familia, afim de poder aconselhar e traçar diretrizes de ação sobre todos os assuntos.

Portanto, todos os nossos camaradas devem fazer esforços no sentido de tornar-se, no ambiente em que cada um trabalha e vive, aquele que «sabe mais sobre todas as coisas» que, a respeito de tudo, póde dar conselhos uteis. Então, os companheiros de trabalho e os visinhos o olharão como a pessôa a quem se póde recorrer em todas as contingencias para receber conselho e ajuda. A partir dahi, o camarada terá sobre todos os trabalhadores que o cercam grande autoridade para facilmente influencia-los e dirigi-los em todas as questões imediatas e ainda em questões politicas mais gerais. Foi o que conseguiram dois ótimos camaradas nossos, conhecidos como comunistas um na fabrica, o outro no quartel em que prestava o serviço militar.

O companheiro operario, chegando á fabrica, não se poz a olhar atravessado os operarios fascistas como faziam antes dele os anti-fascistas que ali trabalhavam. Não se isolou tão pouco, daqueles que nada queriam com os operarios de camisa preta. Comprehendeu que a tarefa na fabrica não é só de piscar o olho, de vez em quando aos iniciados anti-fascistas, para mostrar-lhes: «vejam como nós somos!» Não é só fazer passar furtivamente as mãos de 4 ou 5 simpatisantes um jornalzinho ou manifesto. Não é só comprazer-se consigo mesmo por não deixar-se illudir pelas patranhas fascistas. Comprehendeu, sim, que o fim primordial de todos os comunistas verdadeiramente dignos desse nome é ligar-se ardentemente, amplamente, aos operarios, *a todos* os operarios; é tornar-se ultil, em todas as menores coisas do trabalho e da vida na fabrica, a todos os operarios, e desse modo conquistar-lhes a simpatia e gratidão.

Esse camarada, portanto, chegando á fabrica, aproximou-se de todos os operarios de sua seção, mesmo — devo dizer: sobretudo — dos operarios fascistas.

Sendo um operario de alta classificação prestou-se voluntariamente a ajudar no trabalho os operarios fascistas, que em geral, eram de baixa qualificação profissional. Ensinou-os fraternalmente a trabalhar. Estudou, para servir a todos, o contrato e o regulamento da fabrica que os operarios em sua maioria não conheciam ou não comprehendiam. Descobriu nesses documentos os artigos que se referiam aos direitos dos operarios, direitos que o patrão não respeitava e que ninguem tentava fazer cumprir. Tornou conhecidos esses direitos dos operarios, preparou-lhes requerimentos, instruiu-os sobre a maneira de reclamar junto á direção e ao sindicato, e conseguiu obter satisfação para muitas reinvidicações pequenas deste e daquelle operario.

Depois disso cresceram rapida

Continúa na 5a. pagina

O custo da vida, no Pará, está pela hora da morte

O tributo que o povo paga á dominação imperialista

Belem, Janeiro de 1937. — Ha muito que a vida vem encarecendo, nesta capital. Ultimamente, porem, os generos de primeira necessidade tiveram uma subida alarmante, e, tal tem sido o clamôr publico que a imprensa em geral tem se ocupado da situação.

O primeiro dos generos a subir de preço foi o café que passou para quatro mil reis o kilo misturado com milho nas torrefações.

Isto no paiz onde se queimam milhares de saccas de café diariamente!

Em seguida vem os demais generos atingidos pela alta;

A manteiga, que subiu de dois mil reis em kilo.

O feijão, que era vendido a *1$200*, passou a *1$800* e 2$000.

O pão, de *1$200* subiu para *1$800*.

O arroz, de *1$000* pássou escandalosamente para *1$600*.

Um kilo de cebola, que se adqueria por 1$200, custa hoje 2$400!

A batata elevou-se de 1$000, 1$200 e 1$400 para 1$600 1$800 e 2$000!

Eis a relação de outros generos que sofreram augmento: o kerozene, de $800 para 1$400; o piracucú, de 3$000 para 3$600; o milho, de $200 para $400; o sabão, de 1$[illegible] para 1$600; o assucar, de 1$000 e 1$200 para 1$200 e 1$400.

Comentando a situação angustiosa em que se debate a nossa população, um jornal daqui diz o seguinte:

«Ninguem deve ignorar o que vae de miseria por ahi além, nos circulos fechados desses bairros pobres, onde se agita a maior parte da população belemense cuja capacidade acquisitiva se póde avaliar pelos parcos e minguados meios de vida de que dispõe, sabido como, em média geral, os ganhos de um trabalhador braçal ou de um operario commum, não vão além de 180$000 mensaes, quando chegam a isso!

Desse ordenado ou féria, elle tem de tirar 50$000 ou 60$000 para enfrentar o senhorio de sua barraca, verdadeiro côrvo da miséria, que augmenta 10$000 nos alugués, cada vez que concerta uma parede ou põe uma palha nova no tecto. Com o restante tem de vestir e alimentar a familia — mulher e cinco ou seis filhos, cujo estado de saude nem sempre é satisfatorio.

Com café de 4$000, arroz de 1$600, xarque 3$600, feijão de 1$800 pão de 1$800, farinha de 800 réis, carne verde de 1.600, — como é, de que fórma e que milagre de economia poderá fazer para sustentar cinco ou seis boccas, com o saldo maximo diario de 4.000 rs.?!

Ha ou não ha uma fome collectiva sob esse marrasma geral a que assistimos?»

Diante disso, não ha outro recurso, não ha outra sahida a não ser a de o povo procurar valer seus proprios direitos, reclamar providencias dos poderes publicos, atravez de suas organisações, da imprensa, dos seus representantes politicos, atravez de manifestações e, inclusive, indo ás acções collectivas, á greve, á resistencia ao pagamento de impostos e outras obrigações financeiras, caso não seja, por outros meios, attendido.

O QUE É O INTEGRALISMO

Respostas tomadas e catalogadas por OLAVO

Nada melhor, para desmascarar o integralismo, do que o proprio integralismo. Basta reproduzirmos o que dizem os Estatutos da Acção Integralista Brasileira e as palavras de seus chefes:

O INTEGRALISMO E' O GOVERNO UNICO E ABSOLUTO

—«A Acção Integralista Brasileira é dirigida por um Chefe Nacional, com plenos poderes deliberativos.»

«O Chefe Nacional é perpetuo no seu cargo».

«Para os integralistas a pessôa do Chefe Nacional é intangivel.»

—(*artigo 3º, 4º e 8º dos «Estatutos da Acção Integralista Brasileira», aprovados pelo 1º Congresso Integralista Brasileiro reunido em Victoria do Espirito Santo, em 3 de Março, 1934*).

Isto significa que Plinio Salgado *poderia* vender o paiz á vontade, caso o integralismo triumphasse, sem a preoccupação de ser molestado... Do mesmo modo a sua «perpetuidade» e «intangibilidade» o *tornariam infalivel* a todo custo. Sensato ou desequilibrado, normal ou louco que elle fosse, quando no poder, o povo teria que suportal-o a força.

O INTEGRALISMO E' O REGIMEM DA ROLHA PARA AS MANIFESTAÇÕES DA IDÉA E DA PALAVRA

«É prohibido, sob pena de exclusão automatica, a qualquer integralista, *commentar* qualquer acto do Chefe Nacional, relativo ao Exercicio de seu cargo».

«É considerada indiciplina a ingerencia de qualquer autoridade integralista em assumpto da competencia exclusiva do Chefe Nacional, bem como na de departamentos da competencia de outra autoridade».

E' vedado a todos os integralistas interpelar o Chefe Nacional sobre qualquer assumpto assim como dar-lhe pareceres sem serem solicitados para isso». —(*artigos 5º, 6º e 7º dos Estatutos já citados*).

Essa medida é baseada na «experiencia» do fascismo allemão. As *interpelações* constantes do povo allemão a Hitler, sobre o cumprimento de suas promessas têm collocado o «fuherer» em máus lençóes. Por isso Plinio Salgado toma, desde já, medidas preventivas para que ninguem se mêta, para o futuro, a *interpelar* ou a *dar pereceres* sobre a execução de qualquer coisa que seja tomada como uma promessa.

O INTEGRALISMO A' SERVIÇO DE HITLER E MUSSOLINE

«O Integralismo, sendo um movimento profundamente nacionalista e com finalidade no Estado Integral, tem pontos de contacto com o fascismo e ao itlerismo». —(RUMO AO SIGMA, Victor Pujol, pag. 160, linhas 11 a 14).

Disto todo o mundo já sabia. Mas, a coisa dita pelos proprios chefes do Sigma sempre é mais interessante...

Foi baseado nesse «ponto de contacto» que Hitler e Mussoline armaram e desencadearam a sedição fascista na Hespanha e estão provocando a nova guerra mundial, com sua politica de pirataria e de invasão nos paizes desarmados.

CONTINUAREMOS

NOVAS PROVOCAÇÕES

Continuação da 2ª. pagina

A finalidade dessas provo- já é bem conhecida: quando a lucta do povo contra o estado de guerra e pela liberdade dos presos se acentúa, quando as pretenções de Vargas a eternizar-se no poder encontram uma resistencia cada vez maior por parte de todas as forças democraticas da nação, surgem as mentiras, visando arrefecer os animos e implantar a confusão.

Quem está subvertendo a ordem, desrespeitando a Constituição, preparando ambiente para intervenção federal contra o Rio Grande do Sul, Matto Grosso e Districto Federal, como já preparou em tempos contra a Bahia, Pernambuco e outros, é a dictadura de Getulio.

Respondamos, intensificando a lucta por um pleito livre na successão presidencial, pela suspensão imediata do estado de guerra e da sensura, pela liberdade de todos os anti-fascistas presos.

Estejamos vigilantes contra as provocações!

A U.R.S.S. defende a democracia

Trotzky defende o fascismo

Continuação da 1a. pagina

ta com todas as forças pela paz, Trotzky defende o fascismo, o imperialismo e a guerra.

O odio, o desespero e a loucura desses inimigos do socialismo e do progresso, vão ao cúmulo de planejar o alastramento de epidemias sobre uma população de mais de 160 milhões de habitantes, cujos effeitos se extenderiam, possivelmente, a todo o mundo.

O que impressionou mais vivamente aos representantes extrangeiros foi o facto das actividades trotzkystas não serem dirigidas somente contra a URSS., mas tambem na preparação da guerra do Japão contra os Estados Unidos, na preparação da guerra mundial, o que quer dizer, na preparação da catástrophe tão anciosamente desejada pelo fascismo contra o mundo.

O proletariado exige a punição desses traidores de sua classe e dos interesses da humanidade!

A situação brasileira

e a posição do P.C.B.

Continuação da 1ª. pagina

burguez simplesmente *mas, muito mais democratico do que o foi o que resultou por fim da Revolução Franceza* (este grylo é nosso). Naturalmente o camarada Ararigboia dirá, como disse a respeito de outras coisas, *que todo mundo sabe*. Melhor. Mas chamo a atenção para este ponto.»

Preliminarmente, camarada X, «ter a pesperctiva da necessidade» de lutar pela (e não «por uma») revolução burgueza, é uma coisa; elaborar um plano estrategico e e uma tatica que permitam tornar *realisavel* essa perspectiva e essa necessidade dentro do menor tempo possivel, é coisa muito diferente. Justamente, o P.C.B. comprehendeu o erro cometido e não quer que fique para as calendas gregas a questão da revolução democratico-burgueza no paiz.

Quando tinhamos a «perspectiva da necessidade», como éra levantado o problema?

Diziamos que o proletariado devia lutar com todas as suas forças pela revolução «agraria e anti-imperialista», ou «operaria e camponeza» ou «democratico-burgueza». Estas formulações feitas a um só tempo indicam claramente que consideravamos, erroneamente as sobrevivencias feodais como maior entrave ao desenvolvimento da revolução democratico-burgueza no Brasil do que a dominação imperialista; e que unicamente consideravamos o proletariado e os camponezes como forças motrizes fundamentaes da revolução democratico-burgueza. Indicavamos os *soviets* de operarios, camponezes, soldados e marinheiros como forma de governo que deveria ser implantado pela revolução «agraria e anti-imperialista». Isto até 1934, anno em que os primeiros passos para romper as barreiras do sectarismo nos levaram a uma ampla ligação com a massa e com suas lutas, tendo como effeito começarmos a comprehender o problema de uma forma mais justa.

Até então, tinhamos sobre a burguezia nacional a mesma concepção errada que o camarada X mantem ainda; isto é, negavamos que ella fosse revolucionaria contra o imperialismo e contra o feodalismo. Não atribuiamos a burguezia nacional nem o papel revolucionario que lhe cabe na actual etapa, nem participação no governo democratico-burguez. Dessa forma, em vez de trazel-a — e ás forças populares sob sua influencia — para a frente revolucionaria de combate contra o imparialismo que é o inimigo central do povo brasileiro, empurravamol-as para o terreno da reação.

Isso foi justo? Evidentemente não, e a derrota de Novembro de 1935 foi em grande parte motivada

(*Continúa na 4ª. pagina*)

Ingressae nos syndicatos e em todas as organizações de massa!

MOVIMENTO SYNDICAL

O dever de cada operario é ingressar e participar na vida syndical

Quando da victoria da Alliança Liberal em Outubro de 30, foram reabertos os syndicatos fechados pelo «Braço Forte». Esse e a legislação social do Governo Provisorio, foram os premios conquistados pelo proletariado com o sangue derramado nas luctas pela victoria do programma da Esplanada do Castello.

Syndicatos velhos e queridos dos trabalhadores pelas memoraveis luctas que sustentaram, como o Unitivo da Central, o dos Metalurgicos, etc., foram reabertos e centenas de outros foram creados em todo o paiz. O proletariado acorria ás suas organizações e reclamava seus interesses e o cumprimento da nova legislação.

Pouco a pouco, porem, o proletariado brasileiro foi desilludindo-se. Já em 1934, havia mais de 100 mil processos de reclamações mofando, sem solução, nas salas do Ministerio. E, em vez de redobrar a campanha pela syndicalyzação, em vez de redobrar de ardor na arregimentação da grande maioria do proletariado para participar activamente da vida syndical, o que se viu foi um arrefecimento na syndicalisação, a quóta syndical é paga contra a vontade, somente porque as empresas as descontam na folha de pagamento.

Lendo o discurso do Ministro Agamenom na Camara dos Deputados, em que elle defende-se da ridicula accusação de «communista» que lhe moveu o integralista juramentado Adalberto Corrêia, qualquer operario poderá constatar até que ponto não é cumprida a lei e a Constituição é desrespeitada. E isto somente porque todos nós operarios revolucionarios, diante das dificuldades existentes, abandonamos os syndicatos, deixamol-os á mercê dos nossos inimigos. A abstenção dos operarios honestos, seu alheiamento á vida syndical é que, permitte seja virada contra elles proprios essa arma importante da lucta de classe. Isso é que nós precisamos vêr, para modificar totalmente essa posição. Acresce que muitos lideres syndicaes honestos nada tambem podem fazer contra a pressão patronal exercida atravez da policia e do Ministerio, porque, não estando cercados do apoio decidido das massas, temem, com certa rasão, enfrentar sósinhos a reacção.

Urge que todos os operarios voltem a participar activamente da vida syndical, para defenderem seus interesses e direitos e não deixal-os exclusivamente em mãos das directorias.

Todos para dentro dos syndicatos, para lutar pela aplicação das leis sociais, (salario minimo, lei de ferias, etc.) e pela democracia e autonomia syndicaes!

A SITUAÇÃO BRASILEIRA E A POSIÇÃO DO P.C.B.

Continuação da 3ª. pagina

porque comprehendemos com grande atrazo esse erro de tendencia trotzkysta, esquerdista. Haviamos durante tanto tempo falado em governo operario e camponez, governo sovietico, que a burguezia nacional e os grandes sectores da pequena-burguezia e do proletariado que a seguem ainda, custaram a acreditar na nossa sinceridade quando passamos a apoiar a A.N.L. em sua luta por um Governo Popular Nacional Revolucionario de programa democratico-burguez e anti-imperialista.

O camarada X. demonstra estar pelo proseguimento nesse êrro.

Aqui é necessario abrir um parenteses para esclarecer uma grande confusão do camarada X. O camarada Ararigboia insiste, com toda rasão, em que, num paiz como o nosso, o proletariado deve lutar com todas as suas forças pela revolução burgueza; argumentando, cita trechos de «Duas Taticas» de Lenine (um dos quaes reproduzido em manchete) referentes justamente ao interesse do proletariado na revolução burgueza. No entanto, Lenine absolutamente não se referia á Revolução Franceza nesses trechos citados, mas sim ás tarefas da Revolução Russa no anno de 1905. Toda a argumentação do camarada X. em torno da inexistencia do proletariado como classe, na ocasião da Revolução Franceza, cae por terra ao verificarmos que, em 1905 na Russia, já existia um proletariado tão forte ideologica, politica e numericamente que encabeçou a insurreição contra o tzarismo despotico. A Revolução Franceza foi *democratica* dentro dos limites burguezes.

Ainda em «Duas Taticas», pag. 47, Lenine escreve:

«OS MARXISTAS ESTÃO ABSOLUTAMENTE CONVENCIDOS DO *CARATER BURGUEZ DA REVOLUÇÃO RUSSA*. Que quer dizer? Quer dizer que as transformações no regime politico e as transformações social-economicas que se tornaram indispensaveis na Russia, por si sós não somente *não significam o abalo do capitalismo, o abalo da* dominação burgueza, mas, pelo contrario, ellas, pela primeira vez, abrem verdadeiramente o caminho a um desenvolvimento capitalista largo e rapido — europeo e não asiatico — pela primeira vez essas transformações tornarão possivel, na Russia, *a dominação da burguesia como classe*.»

Logo adiante, pag. 53, Lenine escreve:

«Nós não podemos saltar fóra dos *limites burguezes democraticos* da revolução russa, mas podemos alargal-os em grandissimas proporções, podemos e devemos combater *nestes limites* pelos interesses do proletariado, por suas necessidades imediatas pela preparação das condições de suas forças para a victoria completa.»

NOTA. — Os gryfos são nossos.

Portanto a concepção do camarada X, estabelecendo uma diferença essencial entre revolução burgueza e revolução democratico-burgueza, é anti-leninista e anti-marxista. Na realidade o camarada X, não acha que esteja na ordem do dia a *revolução burgueza* no Brasil. Querer uma democracia burgueza mais radical do que a resultante da Revolução Franceza é desconhecer a historia, ou então NÃO QUERER LIMITAR-SE Á DEMOCRACIA *BURGUEZA*. Só a *democracia proletaria* é, de facto, «muito mais democratica» do que a democracia burgueza, mais sómente poderemos realizal-a na etapa *final* da Revolução Brasileira.

Perguntamos: o governo da Frente Popular Franceza é democratico-burguez? *Sim*. O proletariado, por seu unico partido de classe, o P.C.F. participa no poder? *Não*, mas apoia esse governo com todas as suas forças porque a aplicação da democracia *burgueza*, permite deter o avanço do fascismo e preparar sua derrota.

O governo da Frente Popular Espanhola surgido das eleições de Fevereiro de 1936, é democratico-burguez? Perfeitamente: assegura a aplicação da Constituição democratica *burgueza*, assegura as liberdades democraticas *burguezas*, etc. No entanto o ministerio e o presidente éram todos membros dos partidos burguezes republicanos democraticos, e o proletariado não participava do poder, mas levou o apoio á esse governo até o sangue que derramam os milhares de milicianos.

E foi por haver na Espanha um governo democratico-burguez, dentro de cujos quadros o capital financeiro imperialista não póde mais viver, que o fascismo desesperado lançou-se á aventura rebelde contra a qual se levantou o povo espanhol em massa. E' ainda necessario frizar que nem na França, nem na Espanha, o Partido Communista «assumiu» a direção do movimento revolucionario; ao contrario, fez blóco com partidos pequeno-burguezes e burguezes democraticos-republicanos.

E, assim agindo, esses Partidos Comunistas aplicam a linha do VII Congresso da Internacional Comunista que traçou como tarefa central para todos os PP. CC. a LUTA CONTRA O FASCISMO. E, justamente, o erro do camarada X, decorre de que elle vê o avanço das forças revolucionarias no mundo, *mas ignora a existencia do fascismo*.

Discordamos complétamente da thése do camarada X porque defende, justamente os erros condemnados pelo B. P, do P.C,B. em seu ultimo decumento.

Tais erros esquerdistas na apreciação do caracter da Revolução Brasileira e de suas forças motrizes fundamentais, são muito perigosos, porque, *restringindo a frente unica democratica, abrem a estrada ao avanço do fascismo*. e, portanto, á recolonização do paiz pelo imperialismo.

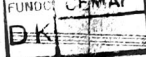
Ha ainda outro aspéto muito importante da questão. A analyse da historia brasileira do ponto de vista do materialismo historico nos leva a constatar que o *processo* da revolução burgueza (isto é, as transformações no regime politico e as transformações social-econo-

(Continua na 6ª. pagina)

PROVOCADOR

José Luiz da Motta (Motta, *Tupan*,) ex-marinheiro, mecanico-eletricista, expulso da Marinha como comunista em 1930, readimitido e novamente expulso em 1935, Militou nas Regiões do Rio e Bahia. Preso em Niteróy nos meiados de de 1935 não resistiu as torturas que lhe foram feitas e denunciou seus companheiros, causando assim a prisão de mais de 10 elementos. Na prisão, passou-se á reação, sendo solto e enviado para o Norte com o intuito de praticar espionagem e fazer trabalho para a policia.

É caboclo, baixo, maxillares salientes.

Apontamos esse traidor á repulsa de todos os brasileiros dignos.

O calvario do povo brasileiro

Conforme o que publica a revista «O Observador Economico e Financeiro», do Conselho Nacional do Comercio, (nº de Março, pag. 43) as relações de dividas externas andam neste pé:

Recebemos como emprestimo:

£	128.654.909	
$	184.554.545	
	204.116.500	(franco ouro)
	300.015.212	(franco papel)

Ja pagamos:

£	152.510.622	
$	118.156.188	
	206.946.537	(franco ouro)
	132.641.076	(franco papel)

Ainda devemos:

£	105.791.253	
$	172.333.645	
	229.185.500	(franco ouro)
	288.551.462	(franco papel)

Pelo esquema Osvaldo Aranha, mandamos, em 1935, para o extrangeiro, o seguinte:

£	4.691.186
£	3.048.301
£	7.739.487

Alem disso temos ainda os compromissos da divida commercial:

De acordo com os convenios europeu, americano e francez, enviámos, de 1933 para cá, £ 13.359.078, incluindo os congelados, ou seja muito mais de 1 milhão de contos de reis.

Ainda pelo esquema Osvaldo Aranha, em 1936 tivemos que pagar £ 8.068.446. O esquema prevê, para 37, o pagamento de £ 18.840.611 e, em 39, o envio de £ 22.110.313 («Correio da Manhã,» Setembro, 1936).

Em mensagem ao Congresso Nacional, Getulio declarou que, «*no pagamento de nossas obrigações no exterior, iremos o mais longe possivel*»...

São estes os factos. São estas as intenções.

Resta ao povo, exclusivamente ao povo brasileiro em seu conjunto, impedir que tal politica de liquição nacional, seja definitivamente consummada.

Os 30 dinheiros DE JUDAS

Acabamos de ler que o Snr. João Alberto, pae das policias especiais que medram atualmente no territorio patrio, agente indicador de Getulio, descobridor da Colonia Correcional de Dois Rios para presos politicos, etc. acaba de ser nomeado para o cargo Ministro Plenipotenciario de Primeira Classe, devendo ir exercer o cargo na Suissa. Damos os pezames aos funcionarios do Itamaraty que devem protestar contra essa presença pestilenta em seu meio...

É mais um precedente aberto pelo dictador. Os Snrs. Felinto Muller, Serafim Braga, Miranda Correia e Egas Botelho devem ir tecendo os pausinhos para fazer valer os serviços prestados á dictadura de Vargas...

Eis o nacionalismo de GETULIO

No dia 15, o dictador mandou 2 mensagens á Camara dos Deputados.

Na primeira solicitou ao Legislativo, autorização para EMPRESTAR *35.500* contos de reis ás empresas imperialistas LEOPOLDINA RAILWAY e GREAT WESTERN, á titulo de proteger... a ECONOMIA *NACIONAL*!!!

Na segunda expoz as razões do *véto* á resolução legislativa que abria o misero crédito de *500* contos para a instalação de dois lactarios e uma maternidade no Piauhy.

Para Vargas, auxiliar a economia nacional è emprestar dinheiro as sanguesugas extrangeiras e impedir que o Legislativo auxilie as mães e as creanças brasileiras.

E é esse agente imperialista que quer perpetuar-se no poder!

Impressões da União Sovietica

Continuação da 2ª. pagina

Eu devia presidir a Conferencia Internacional pela defeza da cultura que se reune atualmente em Londres. As desagradaveis noticias da saúde de Maximo Gorki, me chamaram precipitadamente a Moscou. Sobre esta Praça Vermelha que já poude presenciar tantos acontecimentos gloriosos e frageis, diante desse mausoléu de Lenine para o qual estão fixos tantos olhares, eu faço questão de declarar alto e bom som, em nome dos escritores reunidos em Londres e em meu nome: é ás grandes forças revolucionarias internacionaes que incumbe a tarefa, o dever de defender, de proteger e de illustrar novamente a cultura. A sorte da cultura está ligada em nossos espiritos ao proprio destino da U.R.S.S.. Nós a defendemos.

Da mesma forma que, por cima dos interesses particulares de cada povo, uma grande necessidade comum faz comungar entre si as classes proletarias de todos os paizes, por cima de cada literatura nacional se desabrocha uma cultura geral e comum ao mesmo tempo a todas as nações; uma cultura feita do que ha de verdadeiramente vivo e humano nas literaturas particulares de cada paiz, nacional na forma, socialista no fundo, como nos disse Stalin.

Tenho escrito muitas vezes que é mantendo sua caracteristica particular o mais possivel, que um escritor atinge o interesse o mais geral, porque é mostrando-se o mais pessoal que elle se revela, por isso mesmo, mais humano. Nenhum escritor russo foi mais russo do que Maximo Gorki. Nenhum escritor russo foi mais universalmente escutado.

Assisti hontem o desfile do povo deante do esquife de Gorki. Eu não podia me cançar de contemplar essa quantidade de mulheres, de creanças, de trabalhadores de toda especie, dos quaes Maximo Gorki tinha sido o porta-voz e o amigo. Eu via com tristeza que essa mesma gente, em todos os paizes exceto a U.R.S.S., éra composta dos que teriam tido prohibida a entrada naquella sala, dos que precisamente, diante dos jardins da cultura, se defrontariam com um terrivel: é prohibida a entrada; propriedade privada. E as lagrimas me subiam aos olhos pensando que, o que a elles já lhes parecia tão natural, a mim, o occidental, ainda me parecia tão extraordinario. E eu pensava tambem que havia alli, na

Continúa na 6ª pagina

VIDA DO PARTIDO

Conclusão da segunda pagina

e enormemente a popularidade e a autoridade do companheiro. Todo operario que tivesse necessidade de auxilio, de explicação, de um conselho, apelava para o nosso companheiro. Elle tornou-se desde logo o amigo, o conselheiro, o dirigente efectivo de todos operarios de sua secção e das secções vizinhas. Em torno de sua pessôa e graças á sua atividade realizou elle a unidade de classe de todos os operarios, dos operarios fascistas e dos anti-fascistas, que até então se olhavam como cão e gato.

FORMIDAVEL!

Getulio Vargas e Adalberto Correia accusados de extremistas...

A accusação que o deputado Motta Lima fez aos Srs. Getulio Vargas e Adalberto Correia, apontando-os como «extremistas» teve o efeito duma bomba.

Para provar suas accusações, o sr. Motta Lima *relembrou* trechos da plataforma de Vargas lida na Esplanada do Castéllo como candidato da Aliança Liberal, de conteúdo democratico e revolucionario tão avançado que seria sufficiente para tornal-o excraxadérrimo, segundo o proprio conceito de Getulio de que ser patriota e democrata é ser extremista. Quanto ao Sr. Adalberto Correia, hoje tão ardoroso no accusar *a deus e ao mundo*, o Sr. Motta Lima *relembra* tambem que elle reclamou, depois de 30, a necessidade de se acabarem com os latifundios.

O Sr. Getulio Vargas e seus «correligionarios» tanto accusaram de extremistas a quantos se distanciaram de sua politica que terminou o *feitiço caindo por cima do feiticeiro*.

A accusação de *extremista* —arma de que vêm se servindo todos os reaccionarios não só contra os defensores ou simpatizantes da democracia mas, indistintamente, contra qualquer dos seus adversarios politicos,— passou para o ridiculo e, com mais esse golpe, parece que vae fracassar definitivamente,

Mas, antes de chegar ao seu termo, esse odioso instrumento que o Dictador pôz em acção com tanto vigôr,— para não fugir ao rifão de «não ha mal que não traga um bem»,— está servindo para trazer á ribalta, sem mascaras e sem maquilagens, um por um dos farçantes que, para galgar posição, prometeram e trahiram os interesses do povo.

Uma verdadeira INDECENCIA

No sumario de culpa do deputado Domingos Veslascos as testemunhas de accusação que compareceram não eram outra cousa sinão INVESTIGADORES.

Enquanto as outras testemunhas negaram sua qualidade de policiaes, a de nome Jorge Mariani Machado que estava acintosamente armada, confessou ser secreta, acrescentando ainda ser de nacionalidade portugueza...

Com a escacez de gente que se preste á obra trahidora de accusar os cidadãos que o Tribunal Infame quer condemnar, a policia vê-se forçada a servir-se da propria policia e... de extrangeiros.

Até onde querem levar, os transfugas do regimem, a sua propria desmoralização?

AUXILIAI «A Classe Operaria»

Contra o estado de guerra! Contra os tribunaes especiaes! Pela amnistia!

Todo apoio moral e material ao governo legal da Hespanha! Manifestemos contra a presença illegal, no paiz, dos representantes da Junta facciosa de Burgos!

PORQUE O PARTIDO COMMUNISTA DO MEXICO apoia o Governo Cardenas

Trecho do discurso pronunciado pelo camarada Hernan Laborde, delegado do Partido Communista do Mexico na 9ª. Convenção do P.C. dos Estados Unidos.

Julgo necessario repetir e sublinhar mais uma vez nossa declaração, já repetida varias vezes, de que o governo de Cardenas não é um governo communista, não é um governo proletario, não é um governo de operarios e camponezes. Mas, apenas um governo burguez nacional-reformista, com muito sérias vacilações e conceções ao imperialismo, e em cujo seio há homens de direita, porem um governo de typo avançado, com uma marcada orientação de esquerda que tem suas causas firmadas em peculiaridades historicas e sociaes de nosso paiz, na combatividade e experiencia revolucionaria do povo mexicano e particularmente na lucta tradicional e continua dos camponezes pela terra.

LAZARO CARDENAS
Presidente do Mexico

Apoiamos o Governo de Cardenas porque trata de restringir e restringe em certa medida a exploração do paiz pelo capital extrangeiro, e favorece em certa medida o desenvolvimento economico independente do paiz.

Porque procura melhorar as condições de vida do proletariado e favorece sua organização.

Porque lucta para liquidar o latifundismo semi-feudal e distribue terra e dá credito aos camponezes com mais vantagens do que os governos anteriores.

Porque respeita em geral as liberdades e os direitos democraticos.

Porque fomenta a educação e lhe imprime um conteudo anti-feudal, nacionalista e avançado.

Impressões da UNIÃO SOVIETICA

Continuação da 5a. pagina

URSS., uma novidade muito surprehendente: até o presente, em todos os paizes do mundo, o escritor de valor foi quasi sempre, mais ou menos, um revolucionario, um combatente. De uma maneira mais ou menos consciente e mais ou menos velada, elle pensava, elle escrevia contra alguma coisa. Elle recusava-se a aprovar. Elle levava aos espiritos e aos corações um fermento de insubordinação, de revolta. As pessôas assentadas, os poderes, as autoridades, a tradição, si tivessem sido mais clarividentes, não teriam hesitado em apontal-o como o inimigo!

Hoje, na URSS., pela primeira vez, o problema se levanta de forma muito diversa: sendo um revolucionario, o escritor não está mais em oposisão. Ao contrario, elle corresponde aos votos do grande numero, do povo inteiro e, o que é mais admiravel, de seus dirigentes. De formas que ha como que um desaparecimento desse problema, ou melhor, uma transposição tão nova que o espirito fica a principio desconcertado. E não será uma das menores glorias da URSS. e dessas jornadas prodigiosas que continuam a sacudir o velho mundo, a de ter, num céu novo, feito surgir, com estrelas novas, novos problemas, até este dia ignorados.

Maximo Gorki terá tido esse destino singular e glorioso de ligar ao passado esse novo mundo e de lançar a ponte entre elle e o futuro. Elle conheceu a opressão de ante-hontem, a luta tragica de hontem; elle ajudou poderosamente o triumpho calmo e luminoso de hoje. Elle emprestou sua voz aos que não tinham ainda podido se fazer ouvir; aos que, graças a elle, serão de hoje em diante escutados. De hoje em diante Maximo Gorki pertence á historia. Elle ocupa seu lugar ao lado dos maiores.

situação brasileira e a posição do P.C.B.

CONTINUAÇÃO DA 4ª PAGINA

...cas que tornaram necessarias), se cumpre no Brasil, embora com lentidão, com avanços e recuos, desviado quasi sempre para o caminho tortuoso do reformismo. Mas tanto a proclamação da Republica de 1889, como os levantes revolucionarios de 1922 á 27, como o movimento da Aliança Liberal em 1930, como o movimento constitucionalista de 1932, foram explosões violentas a impulsionar o processo da revolução burgueza no paiz.

Porque um curso tão lento e tão custoso?

Duas são as razões principais. Primeiro, a dominação imperialista apoiada nas sobrevivencias feodais tem sido uma barreira que a burguezia não tem sido capaz de romper por causa de suas vacilações e inconsequencia.

E, segundo, porque o proletariado brasileiro, seguindo o processo de sua formação como classe consciente, somente agora comprehende de forma justa sua missão historica, e sua vanguarda rompe com as influencias extranhas á sua classe.

O P.C.B. temperando-se e adquerindo experiancia, sobretudo nos ultimos 3 annos de lutas, reconheceu o erro cometido e cumpre o seu dever de apontal-o e analyzal-o para a educação de sua classe e das massas e modifica sua estrategia e sua tatica para corrigil-o.

A victoria da revolução burgueza, justamente pelo facto de não estarmos em França em 1789, mas sim no Brasil semi-colonial de 1937; não será sómente uma victoria da burguezia nacional (como diz o camarada X) mas sim a vitoria do blóco de classes que a levará a termo NOS QUADROS DA DEMOCRACIA BURGUEZA, com a liquidação indispensavel da dominação imperialista.

***

Assim fica bem esclarecido porque realfirmamos, mais uma vez, o que tem sido dito nos artigos de fundo de «A Classe Operaria» sobre a successão presidencial: NÃO VISAMOS DESTRUIR AS INSTITUIÇÕES DEMOCRATICO-BURGUEZAS ESTABELECIDAS NA CONSTITUIÇÃO,—Constituição que, apezar de corrompida pelas incursões do reaccionarismo, ainda é a summa das liberdades e direitos conquistados pelo povo nas memoraveis lutas que enchem as paginas da nossa historia desde a Inconfidencia Mineira.

Ao contraric, antes como depois de Novembro — e hoje com melhor experiencia e mais acerto, lutamos e lutaremos justamente pela realização na pratica dos postulados republicanos liberais e democraticos contidos formalmente na Constituição Brasileira.

Já temos demonstrado á sociedade, e innumeros jurisconsultos, politicos e populares o tem demonstrado tambem, que o governo actual já deu largos passos para a fascistização do paiz, RASGANDO REPETIDAS VEZES A CONSTITUIÇÃO, e é por isso que o combatemos e continuaremos a combater—enquanto estiver fora da lei para servir aos interesses do imperialismo e do fascismo.

O povo brasileiro quer o respeito e a pratica da Constituição. Com o povo. o P.C.B. apoiará o candidato que empunhar, na campanha da successão presidencial, a banddira da democracia republicana burgueza concretizada:

1° — Restabelecimento e aplicação da Constituição Brasileira com a revogação das emendas inconstitucionais e suspensão do estado de guerra, respeito ás imunidades parlamentares revogação do Tribunal Infame, etc.

2 — Medidas eficientes para auxiliar o desenvolvimento e progresso das industrias, lavoura e comercio nacionais.

—3 Amnistia ampla com a reintegração de todos os civis e militares dimitidos por questão politica.

Assim como o P.C.B. apoiará um candidato com tal programa, apoiará seu governo na medida que aplicar o programa com que se apresentar e tiver sido eleito pelo povo brasileiro, e lutará hombro a hombro com todas as forças democraticas e progressistas contra qualquer provocação ou ataque dos que se collocarem a serviço do imperialismo e do fascismo.

A REDAÇÃO
Janeiro de 1937.